

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA COMPÓS**  
**GESTÃO 2011-2013**  
**CNPJ: 00572.276/0001-44**

Às 09h30 do dia **27 de setembro de 2012**, a Diretoria da Compós deu início à reunião ordinária do Conselho Geral, na qual estiveram presentes os membros da Diretoria, Julio Cesar Machado Pinto (Presidente), Itania Maria Mota Gomes (Vice-Presidente) e Inês Sílvia Vitorino Sampaio (Secretária-Geral) e os conselheiros dos Programas UFSC, UFF, UFRJ, UERJ, UFBA, UMESP, UFPE, UFRN, UFMG, UFPR, USCS, ESPM, UFSCar, Casper Líbero, PUC-RJ, UFPA, UNIP, USP-Meios e Processos Audiovisuais, PUC-SP, UFJF, UFC, PUC-MG, UTP, USP-PPGCOM, PUC-RGS, UNISINOS, UNISO, UNICAMP, PUC-RS, UAM, UFG, UFPI, UFAM, UCB, UFRGS, UNESP, UFSM, UEL, UFPB e UNB. Convidado: UFMS. UFPA e PUC-MG apresentaram justificativa de ausência. A reunião foi realizada na Faculdade Casper Líbero, em São Paulo, e teve a seguinte pauta: Informes; **1. Homologação da ata da reunião ordinária de 15 de junho de 2012; 2. Prestação de contas; 3. Processo de filiação do Mestrado em Mídia e Consumo, da Universidade Federal Fluminense; 4. Eleições para a diretoria da Compós, gestão 2013/2015: calendário, comissão eleitoral, procedimentos; 5. Livro Compós 2013: informes; 6. XXI Encontro Anual da Compós, UFJF: apreciação do relatório e prestação de contas; 7. XXII Encontro Anual da Compós, UFBA, 04 a 07 de junho de 2012, em Salvador: informes da organização do evento, cronograma, taxas e prazos de inscrição; 8. Funcionamento dos Grupos de Trabalho: avaliação e proposta de revisão dos Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação de GTs; 9. Processo de Reclivagem: proposta da comissão sobre critérios de desempate; 10. Prêmio Compós; 11. Revista E-compós. 12. Agenda de Pesquisa em Comunicação/CNPq; 13. Agenda permanente de avaliação/CAPES: informes da Coordenação de área CSA; 14. Políticas científicas e acadêmicas para a Área; e 15. Relações com a Socicom.** O presidente Julio Pinto agradeceu a presença de todos e a acolhida da Faculdade Casper Líbero, em especial, a colaboração do Prof. Dimas Kunsch para assegurar as condições adequadas à realização da reunião. Em nome da Casper Líbero, o prof. Dimas Kunsch deu as boas vindas aos Conselheiros desejando uma reunião produtiva a todos. Informes. A secretária geral da Compós, Inês Vitorino, informa que distribuiu entre os conselheiros uma cópia do mapa das semestralidades e a prestação de contas dos meses de junho a agosto de 2012. **1. Homologação da ata da reunião ordinária de 15 de junho de 2012.** A secretaria-geral da Compós informa que enviou a Ata da última reunião à lista de discussão do Conselho e não houve manifestações destes quanto a demandas de revisão. A Ata é aprovada por unanimidade. **2. Prestação de contas.** Inês Vitorino informa que, conforme documentação disponibilizada aos conselheiros, foram efetuados no período pagamentos ordinários com funcionários, Infonet, traduções da revista, passagens e diárias para a diretoria se fazer presente a reunião do conselho. Considerando as contribuições dos Programas e os gastos efetuados, o

saldo na data de 24 de setembro de 2012 é de R\$ 180.094,74. A prestação de contas é aprovada por unanimidade. **3. Processo de filiação do Mestrado em Mídia e Consumo, da Universidade Federal Fluminense.** Os dois pareceres emitidos por Edson Dalmonte (UFBA) e Maria Angela (PUC-Minas) são lidos (Anexos 1 e 2). Os pareceres, ambos favoráveis ao ingresso do referido Programa no Conselho, são apreciados e aprovados por unanimidade. Julio Pinto parabeniza o Programa de Mídia e Práticas Cotidianas e justifica a ausência do seu Coordenador por uma infeliz coincidência de agenda com um Evento promovido pelo referido Programa. **4. Eleições para a diretoria da Compós, gestão 2013/2015: calendário, comissão eleitoral, procedimentos.** Julio Pinto apresenta as sugestões de procedimentos e datas para o processo eleitoral. Quanto ao calendário, segundo o regimento, o período de inscrição de candidaturas corresponderá aos três primeiros meses do ano em que se deve realizar a eleição, portanto entre 02 de janeiro e 31 de março de 2013 (considerando a data de postagem da documentação da inscrição). No dia seguinte ao encerramento do período de inscrição, o presidente da Compós encaminhará informe ao Conselho Geral e à lista da Compós. Solicitações argumentadas de impugnações poderão ser enviadas ao Presidente da Comissão Eleitoral até 10 dias corridos após a divulgação das candidaturas. Concluído este prazo, estas solicitações serão encaminhadas por correio eletrônico aos membros do Conselho Geral, que remeterão seu parecer à Comissão Eleitoral. Esta divulgará os resultados da consulta, que produzirá efeito por maioria absoluta de votos. Na reunião ordinária do primeiro semestre, será previsto um ponto de pauta com espaço para apresentação das candidaturas. Quanto à Comissão Eleitoral, a sugestão da diretoria é a de que seja composta pelos colegas: Rogério Ferraraz, Alessandra Aldé, Edson Dalmonte, sob a presidência do primeiro. Quanto à reunião do Conselho em que se realiza a eleição, a proposta é a de que seja mantida a mesma dinâmica da última eleição, ou seja, a realização de uma reunião extraordinária com os pontos a serem ainda consensuados e uma reunião ordinária no mesmo dia, na sequência da extraordinária, com a pauta específica da eleição, ambas a se realizarem no próximo Encontro anual da Compós na Bahia. As propostas citadas, referentes à Comissão Eleitoral e à dinâmica da reunião em que ocorrerá a eleição foram aprovadas por unanimidade. **5. Livro Compós 2013:** informes. Julio informou que a diretoria manteve o convênio com a EDUFBA, nos mesmos termos dos anos anteriores, com a publicação sem custos para a Compós, e convidou os integrantes da Comissão a apresentar ao Conselho os informes sobre o livro. Eduardo Morettin agradeceu a André Brasil e Maurício Lissovsky pela elaboração da ementa do livro, informou já estar em contato com a Editora, a EDUFBA, e relatou já ter sido enviada a chamada de trabalhos na lista da Compós, em duas ocasiões, com previsão de data final de 15 de novembro do corrente para submissão dos artigos. **6. XXI Encontro Anual da Compós, UFJF:** apreciação do relatório e prestação de contas. Iluska Coutinho, coordenadora geral do Evento, apresentou o relatório técnico e financeiro deste (Anexo 3). Ela avaliou que, considerando a realização do Evento em um período de greve das Instituições Federais de Ensino Superior, com algum comprometimento do atendimento aos congressistas em termos de transporte, entre outros, o

Evento conseguiu superar as dificuldades e garantir as condições necessárias para o bom andamento dos trabalhos. A qualidade dos artigos apresentados e o nível de discussão nos GTs continua a ser um ponto forte nos Encontros da Compós, tendo sido reconhecido na reunião de avaliação no final do Evento. Em relação aos custos da Compós com o Evento, Inês Vitorino informou que a instituição recebeu o equivalente a R\$ 69.630,00 correspondente ao total de pagantes do Evento, dos quais foram extraídos R\$ 1.560,00 em taxas bancárias, o que totaliza R\$ 68.070,00. Deste montante, foram feitos 09 (nove) ressarcimentos no valor total de R\$ 1.760,00, o que resulta no saldo de 66.310,00. A Compós assumiu, ainda, o pagamento do pró-labore do Prof. François Jost no Seminário Internacional que integra o Encontro, no valor de R\$ 8.239,44, o equivalente a US\$ 4,000. Deste modo, o saldo do Encontro para a Compós foi de R\$ 58.070,56. Immacolata ressaltou a dificuldade de se realizar um Congresso fora das capitais, parabenizando Iluska e sua equipe pela condução do Evento tão bem sucedido. A diretoria endossou o comentário e sugeriu uma menção de louvor a equipe de Juiz de Fora, o que foi aprovado por unanimidade.

**7. XXII Encontro Anual da Compós, UFBA, 04 a 07 de junho de 2012, em Salvador:** informes da organização do evento, cronograma, taxas e prazos de inscrição. Itania, que na condição de vice responde pelo Evento, foi chamada a conduzir a discussão. Informou ser necessário fechar calendário e definir algumas mudanças de procedimento. A sugestão é a de que se faça uma mudança de calendário, devido ao carnaval. A proposta é a de adiar o prazo de submissão, que passaria a ser de 14 de janeiro a 18 de fevereiro de 2013 às 18h, horário de Brasília. Neste caso, a ideia é repetir o que foi feito este ano, o sistema eletrônico estará aberto para receber trabalhos com tolerância de mais 24h (vinte e quatro horas), encerrando-se, impreterivelmente, às 18h (dezoito horas) do dia posterior à data limite de submissão, horário de Brasília. A avaliação da vice-presidência é a de que este sistema funcionou muito bem, considerando a inserção do controle de caracteres pela primeira vez no processo de submissão. Retomando a questão do calendário, a proposta é a de que avaliação e seleção dos artigos submetidos seja feita de 19 de fevereiro até 13 de março. No dia 14 de março, os resultados devem ser apresentados à vice-presidência da Compós, pelos coordenadores de GTs, com as listagens com os nomes dos autores e títulos dos trabalhos, especificando qual dos autores (no caso de autores múltiplos) se encarregará da apresentação e discussão durante as atividades dos GTs no XXI Encontro. A divulgação dos trabalhos aprovados no site da Compós deve ser feita até 22 de março de 2013. A apresentação, pelos coordenadores de GTs, à vice-presidência da Compós e à organização do Evento, da programação do GT, com a ordem de discussão dos trabalhos e respectivos relatores deve ser feita até 03 de abril de 2013. Quanto ao período de inscrição, em razão do fato de que o evento acontece mais cedo, no início de junho, a proposta é a de que ele seja de 22 de março a 24 de maio de 2013, em dois intervalos, com taxas diferenciadas. O calendário foi aprovado por unanimidade. No que se refere às taxas do Evento, tendo em vista a importância de evitar a defasagem em relação à economia e considerando o valor reduzido das taxas da Compós, comparado a outros Eventos do mesmo porte da área, Itania apresentou a proposta da diretoria

de reajuste de 10%. Após apreciação, o conselho acatou, por unanimidade, a proposta de reajuste da diretoria e a sugestão de Rogério Ferraraz de arredondar os valores, estabelecendo os seguintes prazos e valores para o Encontro Anual 2013: de 22 de março a 30 de abril: Docentes (doutores, mestres) e outros profissionais não matriculados em cursos de pós-graduação) – R\$ 240,00; Discentes de cursos de mestrado e doutorado e de graduação –R\$ 180,00. De 1º a 24 de maio: Docentes (doutores, mestres) e outros profissionais não matriculados em cursos de pós-graduação) – R\$ 360,00. Discentes de cursos de mestrado e doutorado e de graduação – R\$ 240,00. Em seguida, Edson Dalmonte foi convidado a apresentar as notícias do próximo Encontro da Compós. Ele informou aos conselheiros que foram formadas quatro Comissões (logística, comunicação, social e executiva) para o Evento de 2013, e que elas já estão em funcionamento. O Evento será no Hotel Vila Galé que atende bem às necessidades da Compós. A ideia é fazer o Seminário Internacional no próprio hotel. A opção pelo Vila Galé implicou uma redução de 25% das tarifas. Edson informou, ainda, que o projeto do Evento já foi submetido ao Edital da Capes. Itania complementou as informações destacando que a Compós já recebeu a confirmação de Lawrence Grossberg de sua participação no Seminário Internacional. Há uma antecipação de pauta. **10. Prêmio Compós.** Itania apresentou um breve relato de como foi o processo de organização das comissões que avaliam o prêmio e destacou a necessidade de alterar o número da Comissão, visto ser atualmente um número par. Julio acrescentou que a alteração tiraria da vice-presidência o voto de minerva, além de atribuir à diretoria o caráter executivo do processo, como, de fato, foi originalmente previsto. A proposta foi acatada com uma abstenção, ficando as comissões do Prêmio Compós de Teses e Dissertações com 9 membros cada uma e a vice-presidência na coordenação executiva dos trabalhos. Na sequência, discutiu-se a sugestão de Alessandra Aldé de se adotar uma padronização no formato e dimensões da justificativa encaminhada pelos coordenadores de programas quando da inscrição dos trabalhos. Após discussão, ficou aprovado, por 24 votos favoráveis, 06 votos contrários e 04 abstenções, manter a justificativa. Na sequência, o Conselho deliberou estabelecer uma dimensão padrão para a justificativa, que não deve ultrapassar mil caracteres, com espaço, o que foi aprovado por 24 votos a favor, 03 contra e 05 abstenções. **8. Funcionamento dos Grupos de Trabalho:** avaliação e proposta de revisão dos Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação de GTs. Julio repassou a Itania a condução deste ponto, visto tratar-se de questão relativa à vice-presidência, que iniciou a discussão com a avaliação do funcionamento dos GTs. O primeiro retorno a ser dado ao Conselho diz respeito à decisão, tomada em reunião anterior, de que a diretoria da Compós estaria presente na abertura dos trabalhos do GT de Estudos de Jornalismo, a fim de conversar sobre a questão da taxa de renovação e a importância de fazer valer as normas da entidade. Para eles, a taxa de renovação é vista como uma simples recomendação, de modo que eles não estão obrigados a cumprir. O Conselho entende que é uma recomendação sim, mas a ser observada, tendo sido inserida com o propósito de preservar, em primeiro lugar, os critérios de mérito, relevância e pertinência e, somente após esses critérios, a taxa de

renovação. Isso evitaria a criação de uma camisa de força que pudesse levar à exclusão de algum texto somente pelo propósito de atingir a taxa de renovação. Como esta questão não foi retomada nem na reunião de avaliação, nem do relatório do GT, o entendimento da diretoria é o de que a questão foi compreendida pelos integrantes do referido GT. De qualquer forma, Itania sugere que seja feito um ajuste no texto do regimento a fim de dirimir alguma dúvida em relação a esta questão. Ela lembrou que encaminhou à lista de discussão do Conselho o relatório consolidado de todos os relatórios de autoavaliação dos GTs e também informou que, com exceção do GT de Comunicação e Política, todos os Coordenadores encaminharam suas avaliações. Em relação ao funcionamento dos GTs durante a Compós 2012, Itania informou que houve 3 textos selecionados que foram retirados do encontro, sendo um caso de um texto em co-autoria que em decorrência da impossibilidade da presença do autor Doutor, que optou por estar em outro Evento que acontecia no mesmo período, não foi apresentado, conforme rezam as normas da Compós, além de ter sido retirado da biblioteca do site, outro caso de um texto não foi apresentado porque descumpriu a regra do ineditismo, tendo sido retirado do encontro pela coordenação do GT, e um terceiro caso em que o autor não pode participar porque não teve liberação do seu empregador para se ausentar do trabalho. Itania informou também que foi comunicada do desligamento da vice-coordenadora do GT de Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos, Isabel Orofino, por ela mesma, em correspondência enviada por email. Quanto ao funcionamento do Encontro, que contou com um processo de ampliação significativa do número de participantes nos últimos anos, Itania destacou a necessidade de mudança de alguns procedimentos, como por exemplo, a possibilidade de revisão do artigo aceito após a aprovação. Outro procedimento refere-se à devolução de valores de inscrição. A sugestão é a de que, à exceção dos agraciados com o prêmio Compós, não haja devolução de recursos a inscritos. Ela relatou que, tal como acordado anteriormente pelo Conselho, a solicitação de que os congressistas assinassem um termo de compromisso relativo à participação no Evento e ao cumprimento das normas da Compós foi implementada este ano, mencionando ter havido, no decorrer do Evento, algumas manifestações de resistência a este processo, ainda que da parte de uma minoria. A proposta da diretoria é a de que esse termo seja disponibilizado no site e a submissão do artigo só possa ser feita após o aceite do termo. Edson Dalmonte sugeriu que seja definido um prazo para a definição de alteração nos trechos das passagens e que após a referida data, os custos e processo de alteração de trechos, datas e horários recaiam diretamente sobre os autores. Itania esclareceu, ainda, que a orientação da diretoria é a de que as passagens sejam pagas a partir do local do vínculo institucional do autor. Apreciadas as propostas, seguiu-se a votação sobre o indicativo da não devolução das taxas de inscrição, salvo agraciados no prêmio Compós ou erro no sistema do site. A proposta foi aprovada por 29 votos a favor e uma abstenção. Em seguida, a proposta de acabar com o período adicional para revisão dos textos foi aprovada com 24 votos a favor, 06 contra e 02 abstenções. Itania informou que a diretoria tem autorizado os organizadores locais dos encontros anuais da Compós a financiar passagem e hospedagem de co-autores nos casos dos textos de

autoria de pesquisadores 1 do CNPq, que não recebem financiamento, com o compromisso do autor-doutor de que ele estará presente no evento, e argumentou que essa seria uma política de favorecer a participação de mais pessoas na Compós, em geral pós-graduandos, já que na situação atual esse financiamento não inviabiliza financeiramente a realização do Encontro. Sua sugestão é de que essa orientação seja mantida, de que a Compós financie um autor por trabalho, desde que a situação financeira não comprometa a realização do Encontro. Itania sugeriu acabar com a produção de anais em CD ou *pendrive*, de que os anais sejam eletrônicos, disponibilizados no site da Compós, com ISSN, e sugeriu também que a Compós ofereça acesso aos anais dos encontros anteriores no site da entidade. Kenia Maia sugeriu que seja verificada a possibilidade de se recorrer ao *open conference system* e a proposta foi acatada, para os próximos eventos. Também foi aprovado que os anais sejam disponibilizados no site. Itania lembrou que houve uma solicitação de Maurício Lissovsky, feita na reunião de junho último, de que os encontros dos GTs sejam liberados para participação de ouvintes, e informou que a orientação da diretoria seja de que os encontros sejam liberados para ouvintes, em especial para pós-graduandos, mas que isso depende da capacidade das instalações físicas das instituições que recebem os encontros anuais. O entendimento do Conselho é o de que a participação seja assegurada, em especial para alunos dos PPGs da região, desde que haja espaço. A Vice-presidente lembrou que o Conselho precisará avaliar o número de GTs visando a reativação que acontecerá em 2014, com uma sugestão de que essa questão seja ponto de pauta na reunião do primeiro semestre de 2013. Com a chegada da professora Nair Kobashi, Julio propôs a suspensão da discussão em curso e a antecipação do ponto de pauta 13. **Agenda permanente de avaliação/CAPES.** Informes da Coordenação de área CSA. Nair compareceu à reunião representando a profa. Maria Helena Weber, que cumpria agenda na CAPES. Ela informou que o Seminário de Acompanhamento será nos dias 05 a 07 de dezembro do corrente. Na ocasião, serão discutidas as propostas para o documento de área. Informou que Maria Helena enviará para todos os Programas um roteiro mais sintético para esta avaliação. Salientou ter uma boa notícia relativa ao financiamento da Revista. A questão ainda está no jurídico e diz respeito não só às Revistas na nossa área. Uma questão importante que foi recentemente divulgada é da bolsa de apoio às coordenações dos PPGs. Ela também ainda está sendo avaliada no jurídico. Neste caso, ela exige algumas condições, como por exemplo, um plano de melhoria dos Programas aprovados pelas reitorias dessas instituições. Em relação ao que tem sido feito até agora, foram formadas 05 comissões para as visitas. Foram avaliados APCNs de Mestrado Profissional e se espera que ela tenha um bom resultado. Nair Kobashi salientou que participam destas Comissões pessoas que têm vinculação também com o mercado e que estão em condições de colaborar. Ela também informou não ter conseguido ainda concluir a montagem das Comissões para avaliar os Mestrados Acadêmicos, o que deve ser feito até o final do mês. As teses também estão sendo avaliadas. Nair informou ter recebido avaliações circunstanciadas, o que tem ajudado muito a reconhecer o mérito dos projetos, justificar e defender esses pedidos, reforçando a importância de

que haja sempre cuidado em apresentar pareceres circunstanciados. Ela agradeceu os muitos *feedbacks* recebidos acerca do *Qualis* periódicos, o que colabora para a identificação e superação dos erros. Nair explicou que até aquele momento, só haviam sido considerados dados de 2010. Faltam, portanto, ainda contemplar os dados de 2011 e 2012, atentando para que as correções necessárias sejam feitas. Nair agradeceu, ainda, a equipe que trabalhou em todo este processo. Em relação a classificação dos livros, o *software* está pronto. Ele será disponibilizado para as coordenações de 05 de outubro a 05 de dezembro e a equipe do sistema do UFRGS, estará disponível para esclarecer sobre as dúvidas que surgirem. Por hora, o sistema deverá estar aberto para a inclusão de dados relativos a 2010 e 2011 e depois é que será aberto para 2012. Outra boa notícia é relativa ao *Qualis* Eventos. Os anais que têm ISSN serão classificados como livros, com uma avaliação específica em relação ao padrão de excelência destes a ser ainda definida na reunião de dezembro. Nair finalizou sua apresentação inicial agradecendo a boa acolhida da área ao trabalho que ela e Maria Helena vêm desenvolvendo. Também como boa notícia informou que Maria Helena recém assumiu a condição de titular no CTC/CAPES, o que é uma conquista da área que passa a ter maior reconhecimento. Em seguida, os conselheiros apresentaram seus comentários e questões. Simone indagou sobre a pertinência da autoavaliação ser feita ainda este ano, já que na sequência haveria a avaliação trienal, assim como sobre a possibilidade do documento que sairá na reunião de dezembro ainda incidir no triênio em curso ou somente para o próximo. Nair esclareceu que ele incidirá ainda sobre este triênio. Quanto a autoavaliação, seria mais um retorno do aprendizado/avanço em relação ao que foi feito com base nas sugestões e recomendações daquele último documento. De qualquer forma, ela afirmou estar aberta para levar esta sugestão para ser avaliada. Veneza indagou sobre o que muda no caso dos Anais. Nair esclareceu que ele passa a ser considerado, o que não vinha ocorrendo. Motta pediu esclarecimento sobre a questão da remuneração dos Coordenadores e a questão do condicionamento a um plano de melhoria do Programa. Nair informou que uma coisa são as bolsas para os Coordenadores de programas, que estão condicionadas à apresentação de um plano, outra coisa são as funções gratificadas. Immacolata indagou sobre o número de pedidos de abertura de novos Programas. Nair informou que a Capes recebeu 06 (seis) pedidos, 04 (quatro) da Comunicação e 02 (dois) da Ciência da informação. Foram aprovados 02 (dois) da Comunicação, um foi rejeitado e outro foi para a diligência. Julio indagou se a bolsa seria extensiva a todos os Coordenadores de PPGs e pediu um esclarecimento acerca da diferença deste novo tipo de vencimento em relação à função de Cargo Comissionado de Coordenador. Nair esclareceu que uma coisa é a função e outra a bolsa, que é um complemento da Capes, assim como se dá com o pesquisador do CNPq. É bolsa, portanto não incide sobre ela imposto de renda. É um complemento ao FG que já existe e todo coordenador de programa terá direito a implantar, com previsão para fevereiro do próximo ano. Kenia indagou sobre como seria o preenchimento dos livros e se ele seria feito simultaneamente ao coleta. Nair esclareceu que a abertura do sistema para a inclusão do dados de 2012 ainda será feita antes do coleta, praticamente ao mesmo tempo.

Immacolata sugeriu que, como havia tratado com Maria Helena, o documento de área está bastante defasado, o que exigiria uma leitura cuidadosa, a fim de incluir as sugestões de mudança, mas que ele não deveria ter um efeito retroativo. Ela salientou a importância de que a Coordenação de Área oferecesse uma orientação do que acha que deve permanecer o que deve ser modificado, uma leitura crítica. Nair ponderou que, nesse processo todo, estão sendo trazidas muitas questões que não estavam postas para a área – Ex. Mestrado Acadêmico e Profissional. O Qualis, por sua vez, – não oferecia um procedimento claro a ser seguido. O novo documento será, então, um acordo do que pode ser válido para já e o que deve ser considerado para o próximo triênio. Immacolata mencionou não ter tido ainda nenhum retorno sobre o processo de avaliação de livros. Salientou ter havido um dia inteiro de debates sobre o tema. Foi feito um trabalho enorme com o Marcius e se resolveu que não deveria entrar. Considerando esta situação, ponderou: uma vez que não tivemos retorno, como fazer? como ser pontuado sem esta questão ter sido discutida previamente? Nair salientou novamente que será pontuado aquilo que for acordado pela área. Estas e outras questões estão sendo retomadas. Como vamos fazer: o que vai ser L1, L2? Isto não está definido ainda. Agora, com o *software*, todo o cálculo poderá ser facilitado. Iluska perguntou se ao preencher os dados dos livros, deverá preencher também os dados dos anais e se, no caso dos livros de 2012, será necessário enviar os exemplares dos livros, em razão do tempo que os coordenadores terão para fazer isso. Nair informou que quando o *software* for aberto, os coordenadores receberão todas as instruções, mas que sim, os dados dos anais deverão ser preenchidos, e que os livros de 2012 também deverão ser enviados, no momento oportuno; que ainda não está definido para onde os livros deverão ser enviados. Concluída a participação de Nair, o ponto 8 foi retomado. A decisão foi a de tratar em conjunto os pontos 8 e 9 pela correlação entre eles. **8. Funcionamento dos Grupos de Trabalho:** avaliação e proposta de revisão dos Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação de GTs. Itania iniciou sua fala lembrando que enviou cópia do documento com as propostas de reformulação dos Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação dos GTs para conhecimento prévio dos conselheiros, através da lista de discussão do Conselho. Argumentou que, como ela havia informado na reunião de junho, a diretoria fez um trabalho de revisão das normas de funcionamento dos GTs, pois alguns itens do documento em vigor já não estão em acordo com o que tem sido efetivamente praticado na Compós, algumas deliberações anteriores do Conselho, que constam nas atas das reuniões, não foram incorporadas, e algumas questões não estão previstas. Sugeriu que a discussão da proposta de reformulação seja feita por destaque dos Conselheiros aos itens do documento da proposta. Depois de uma discussão detalhada do documento, que se estendeu até parte da manhã do dia seguinte, 28 de setembro, com os itens não imediatamente consensuais tendo sido discutidos ponto a ponto, o Conselho da Compós aprovou o novo documento dos Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação de GTs, tal como está anexado (Anexo IV) a esta ata. O documento entra em vigor na data de sua aprovação. **9. Processo de Reclivagem: proposta da comissão sobre critérios de desempate.** Itania iniciou sua fala



agradecendo a colaboração de José Luiz Braga na comissão proposta para formular os critérios de desempate para os processos de reativação dos GTs da Compós e lembrando ao Conselho que enviou isso para leitura prévia dos conselheiros. Os critérios de desempate formulados pela comissão foram aprovados sem modificações, por unanimidade, e serão acrescentados como itens da Seção II – Critérios de criação e clivagem de grupos de trabalho, do detalhamento do ponto 6. Proposição e criação de novos GTs, do novo documento dos Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação de GTs, anexado (Anexo IV) a esta ata. **12. Agenda de Pesquisa em Comunicação/CNPq.** José Luiz Aidar, representante do CNPq, foi convidado a fazer uso da palavra. Ele agradeceu ao convite da diretoria da Compós e apresentou um conjunto de dados sobre o funcionamento do Comitê Assessor, acerca das demandas da área e sobre o percentual de atendimento desta, que fica em torno de 16 a 17%. Salientou a importância de se ampliar a demanda qualificada da área, a exemplo do que fez a Psicologia. Alertou que, no contexto atual, não seria indicada a solicitação de projetos nas faixas mais altas pelos interessados. Aidar também destacou a importância dos pareceristas detalharem sua avaliação, considerando aspectos tais como a metodologia, a completude do projeto, o *corpus* e que, além disso, que evitassem enviar o parecer no último dia. Em seguida apresentou os critérios para se tornar um pesquisador do CNPq, em seus diversos níveis de bolsa. As informações mais detalhadas sobre os aspectos abordados por Aidar em sua fala constam do anexo V desta Ata. Alessandra Aldé indagou se a cada três anos, os antigos e os novos projetos de bolsa de produtividade são avaliados com os mesmos critérios. Aidar esclareceu que cada avaliação é um pedido novo, embora a situação em que um pesquisador perde a vaga é muito difícil. Neste caso, o primeiro item que faz cair é a produtividade. Informou, ainda, que em 2010 tiveram bolsas novas. Simone indagou sobre a possibilidade de um pedido feito para uma faixa ser transferido para outra faixa. Aidar informou que a mudança não é possível. Eles ficam como recomendados, mas não são atendidos. Além disso, os projetos não podem ser cortados em mais de 30%. Trivinho ponderou que a ação isolada visando bolsas PQ e bolsa universal nos respectivos Programas tem sido um método insuficiente para assegurar a expansão da área no CNPq. Os pesquisadores tentam uma ou duas vezes e desanimam. Essa ação da área que faculta às individualidades essa busca deve ser revista. É preciso pensar numa política de área, os conselheiros e a diretoria. Ele sugere que esta pauta possa ser incluída em uma próxima reunião. Rose questionou o fato dos Programas estarem sendo cobrados, nas avaliações dos cursos, a terem um número x de bolsas PQs, quando, muitas vezes, não é o mérito que impede a obtenção da bolsa, mas a ausência de recursos, além do fato de que essa é uma demanda *ad hoc*, que não está no documento de área. Iluska ponderou que na reunião de 2010, foi feito um levantamento da quantidade de bolsas e não havia bolsa de mestrado e doutorado para a área. Segundo informou, teria sido encaminhada uma demanda em relação a isso e não houve nenhum retorno. Seria importante, inclusive a Compós acompanhar isso junto ao CNPq. Qual a informação sobre isso? Outra dúvida é sobre essa mudança da plataforma na qual foi incluído um campo de divulgação científica. A área recebeu informação do assessor científico

que afirmou que os pesquisadores seriam pontuados sobre isso também. Aidar informou que não dispunha ainda de informação nova sobre o assunto e que nas avaliações até agora isso ainda não foi levado em conta. Julio agradeceu Aidar pela colaboração e os esclarecimentos prestados e informou que a diretoria da Compós está conversando com os representantes no CA para realizar, no primeiro semestre de 2013, uma reunião com o CNPq, nos moldes do que foi realizado em 2009. Após a pausa para almoço, Julio retomou as atividades com uma proposta de encaminhamento sobre o ponto 14. Como se trata de uma pauta mais extensa, que ela seja transferida para uma reunião extraordinária a ser realizada na data de 04 de dezembro, que antecede o Seminário da Capes. Em relação a este ponto seriam feitos nesta reunião apenas alguns encaminhamentos. A proposta foi acatada por unanimidade. Isaltina sugeriu que os textos das Comissões que estão circulando possam ser encaminhados para a nova área restrita do site. Trivinho, por sua vez, sugeriu que haja um esforço para que na reunião de dezembro se tenha uma pauta monotemática. Julio assumiu este compromisso em nome da diretoria. Eneus sugeriu que para a reunião de dezembro, as Comissões se centrassem nas recomendações a serem feitas, evitando uma apresentação detalhada em termos de preâmbulos. Eduardo Morettin lembrou a sugestão de Maurício Lisovsky de que cada Comissão organize o documento em termos de “como está” e “como deve ficar”. Julio sugeriu, ainda, que neste ponto de pauta seja apenas definida a recomposição da Comissão de Livros. Todos estes encaminhamentos foram acordados pelo conselho. **11. Revista E-compós** Na ausência de novas questões em relação a este ponto, ele foi retirado da pauta. **14. Políticas científicas e acadêmicas para a Área:** Comissões de a) Qualis Periódicos; b) Qualis Livros; c) Qualis Eventos; d) Qualis Técnico e Artístico; e) Mestrado Profissional; f) Interdisciplinaridade, Internacionalização; Regionalização e Assimetrias Regionais; Modelos de Organização e financiamento; e Áreas prioritárias. Ouvidas as sugestões do Conselho, a Comissão de livros passa a ser composta pelos professores Comissão de Dimas Kunsch (Casper Líbero), Ma. Ataíde (UFPA) e Paulo Celso (UNISO). **15. Relações com a Socicom.** A diretoria da Compós fez um breve histórico da relação com a Socicom. Julio, Itania e Inês fizeram relatos de suas experiências de participação na referida entidade, destacando alguns aspectos que a caracterizam, tais como certo esvaziamento das discussões na condução de processos, um histórico um tanto personalista, princípios de condução que destoam dos adotados pela Compós, como instituição com perfil acadêmico, ou seja, uma cultura organizacional com a qual a Compós não tem sintonia. Além disso, a diretoria não identifica nenhum retorno efetivo para a Compós decorrente deste vínculo, sendo o seu entendimento o de que a representatividade de uma federação é construída no esforço do trabalho intelectual e científico. Neste caso, não há sintonia com a Federação quanto a políticas para a área. O conselho apreciou a matéria, apresentando diferentes avaliações acerca dos ganhos e perdas para a Compós manter seu vínculo com a Socicom. Iluska ponderou que como esta questão não tinha sido discutida no seu Programa não se sentia a vontade para votar o assunto. Diante do argumento da conselheira, a diretoria sugeriu que a decisão sobre a permanência ou não da Compós na

referida Federação seja feita apenas na próxima reunião, o que foi acatado pelo Conselho por unanimidade. **O que ocorrer.** Foi encaminhada e aprovada por unanimidade uma moção de pesar pelo falecimento de Valério Brittos, professor da Unisinos. Definição de data e local de realização da próxima reunião do Conselho – a definição da data da próxima reunião está na dependência de uma triangulação com o CNPq, sobre a melhor agenda. Os Conselheiros serão devidamente informados sobre o assunto. Curvelo se dispôs, em nome da Universidade Católica de Brasília, a acolher a reunião do Conselho em dezembro. Julio Pinto finalizou a reunião agradecendo a colaboração de todos para o bom andamento dos debates e, em especial, a acolhida de Dimas Kunsch e sua equipe. Nada mais havendo para discutir, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada esta ata que vai assinada por mim, Inês Sílvia Vitorino Sampaio, secretária-geral da Compós, e por todos os presentes na reunião.

## ANEXO I

São Paulo, 27 de setembro de 2012.

Aos Conselheiros da Compós,

**Ref.: Parecer sobre solicitação de filiação do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, Instituto de Arte e Comunicação Social, da Universidade Federal Fluminense, Junto à Compós.**

### **Histórico**

Em 18 de maio de 2012, o Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF), encaminha carta de solicitação de filiação do seu Programa recém-aprovado pela Capes junto à Compós.

Em 15 de junho de 2012, o Prof. Dr. Edson Fernando Dalmonte PPGCOM/UFBA é designado, em reunião do Conselho da Compós em Juiz de Fora, como parecerista da matéria ora em pauta.

Em 27 de setembro de 2012, na reunião do Conselho da Compós, realizado na Casper Líbero, São Paulo, tem-se a leitura e votação deste parecer.

### **Da documentação e análise dos materiais apresentados**

Foram apresentados para análise da solicitação de filiação do referido Programa os seguintes elementos:

1-Carta de solicitação de filiação junto à Compós datada de 18 de maio de 2012;

2-Projeto de Curso de Mestrado Acadêmico em Comunicação idêntico ao encaminhado à Capes, onde se percebe: os dados de identificação do Programa de Mestrado recém-criado; a descrição da infraestrutura pedagógica, laboratorial e de biblioteca; o Projeto do Curso de Mestrado acadêmico, constando seus antecedentes históricos e suas justificativas de proposição; caracterização de sua estrutura curricular dada pela área de concentração em “Discursos midiáticos e práticas sociais”, que se articula em duas linhas de pesquisa, intituladas “Linguagens, representações e produção de sentidos” e “Políticas, discursos e sociedade” com **duas disciplinas obrigatórias** (Mídia e cotidiano e Metodologias da pesquisa em comunicação), **oito disciplinas Optativas de núcleo comum** (Espacialidades da comunicação, Teorias da linguagem e do discurso e Seminário de pesquisa I a VI), além de **12 disciplinas optativas** distribuídas entre as duas linhas de pesquisa, sob responsabilidade dos doze docentes (nove permanentes e três colaboradores). Com base em referida estrutura curricular, o Programa tem por objetivos:

- 1) desenvolver pesquisas que explorem as diversas relações entre mídia e cotidiano;
- 2) sob o ponto de vista epistemológico: o Programa privilegia as perspectivas crítica e dialética na análise das interações midiáticas dos sujeitos e das coletividades.
- 3) formação e aprimoramento de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento no campo da Comunicação para o exercício de atividades de pesquisa e magistério superior .

Referidos objetivos têm impacto no perfil do egresso a ser formado por este novo curso de Mestrado em Comunicação, como demonstrado no tipo de trabalho final esperado:

As dissertações defendidas deverão refletir excelência em capacidade de pesquisa por parte dos egressos do Programa, com possibilidade de aplicação dos conhecimentos desenvolvidos em diferentes contextos sociais, profissionais e regionais.

O Projeto também consta da descrição pormenorizada, com ementas da área de concentração, das linhas de pesquisa, das disciplinas obrigatórias e optativas; do corpo docente permanente e colaboradores e ainda descrição dos respectivos projetos de pesquisa de cada professor, além de um descritivo detalhado da produção de cada docente nos últimos três anos.

Merece destaque a descrição de convênios e vínculos, como a formação de redes de pesquisa com universidades de outras partes do Brasil, Espanha, Portugal e América Latina. Tais vínculos têm sua origem na atuação dos docentes do Programa em redes de colaboração.

O conjunto de documentos apresenta ainda:

3- Cópia da Resolução 280/2011, do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, aprovando o projeto de criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Mídia e Cotidiano, em 13 de junho de 2011.

4- Cópia da Decisão 75/2011, do Conselho Universitário da Universidade Federal Fluminense, com a decisão de criar a nova proposta do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Mídia e Cotidiano, do Departamento de Comunicação Social, integrante do Instituto de Artes e Comunicação Social, em 26 de outubro de 2011.

5- Cópia da ficha de recomendação APCN, pelo CTC - Capes, datada de 26 de março de 2012, aprovando e autorizando o funcionamento do Curso de Mestrado Acadêmico em Mídia e Cotidiano da UFF.

6- E, por fim, a lista com quatro pesquisadores credenciados no referido Programa que submeteram trabalhos entre 2010 e 2012 aos GTS da Compós. Docentes permanentes: Prof. Dr. Adilson Vaz Cabral Filho (2010 - GT Economia Política e Políticas de Comunicação; 2011 - GT Comunicação e cidadania; 2012 - Comunicação e cidadania); Profa. Dra. Arlete Eni Granero (2011 e 2012, sem indicação de GTs); Docentes colaboradores: Profa. Dra. Ana Paula Bragalia (2010 - GT Economia Política e Políticas de Comunicação) e Marco André Feldman Schneider (2012 - GT Epistemologia).

### **Parecer**

Em função da documentação analisada, constata-se o cumprimento de todas as exigências solicitadas pela Compós para filiação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação a esta entidade.

Cabe a nós, então, manifestar **parecer favorável, recomendando** à filiação junto à Compós por parte do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense, por reconhecer os méritos da solicitação pleiteada, a seriedade da proposta apresentada e aprovada nos âmbitos da referida Universidade e pela CAPES. Em nosso entendimento, a aprovação deste segundo Programa de Comunicação da UFF demonstra o comprometimento de toda a instituição com a Pós-Graduação, a partir de rumos definidos naquilo que diz respeito ao enfrentamento dos desafios contemporâneos quanto à formação de profissionais de excelência.

Assim, coloco-me à disposição deste Conselho para eventuais esclarecimentos sobre o tema em pauta e apresento meus cumprimentos ao Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da UFF, parabenizo seus idealizadores e todo o corpo docente pela iniciativa e desejo um ótimo e produtivo trabalho.

Prof. Dr. Edson Fernando Dalmonte (PPGCOM/UFBA)  
Relator

## ANEXO II

### PARECER SOBRE O PEDIDO DE FILIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MÍDIA E COTIDIANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS)

#### PARECER DE MARIA ÂNGELA MATTOS

Na reunião do Conselho da Compós, realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora em 15 de junho de 2012, recebi a solicitação da diretoria da entidade por intermédio do seu presidente, Prof. Dr. Julio Cesar Machado Pinto, para elaborar parecer sobre o pedido de filiação do **Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano** da Universidade Federal Fluminense (UFF), encaminhado à Secretaria da Compós no dia 18 de maio de 2012 via ofício de n. 04/2012.

Este ofício anexou a seguinte documentação exigida para condução do processo de filiação à Compós: projeto de curso idêntico ao aprovado no credenciamento pela CAPES; comprovação da recomendação pela CAPES; aprovação pelos Órgãos Superiores da UFF; lista de docentes do corpo permanente do programa que participam ou submetem trabalhos em GTs da Compós.

#### MÉRITO

O mérito da solicitação se baseou nas “Normas de Filiação” à Compós e levou em conta os seguintes itens:

1 – O Programa pertence a uma IES instalada em 1960 em território nacional, a Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada em Niterói, para atender à formação universitária e produção de conhecimento dos egressos do ensino médio deste município e sub-regiões fluminenses, assim como de estudantes vindos da cidade do Rio de Janeiro. Suas 32 unidades acadêmicas se concentram na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (13 municípios fluminenses) e em três polos universitários, sendo a maior parte instalada em quatro *campi* de Niterói. Desde meados da década de 1980, a UFF tem intensificado sua interiorização para levar conhecimento a áreas economicamente mais carentes em sete das oito sub-regiões do estado.

Atualmente, as atividades regulares de ensino de graduação, pós-graduação e extensão da instituição atendem a aproximadamente 55 mil estudantes, dos quais 30 mil em graduação presencial, 3.400 em ensino à distância, 5.500 em pós-graduação *stricto sensu* e 16 mil alunos em pós *lato sensu*. A pesquisa tem conquistado maior espaço nesta Universidade com o aumento de recursos e infraestrutura para os programas de pós-graduação, que somam hoje 81 cursos *stricto sensu*, dos quais 31 doutorados; 45 mestrados e cinco mestrados profissionais, além de 132 cursos de pós *lato sensu*. Dos 1.700 doutores, mais de 200 são pesquisadores de produtividade do CNPq.

A editora da UFF tem estimulado o aumento e o aperfeiçoamento da produção científica em todos os campos de conhecimento. Sua produção científica tem alcançado níveis próximos às principais IES da região Sudeste, com reconhecimento nacional em diversas áreas. Ao mesmo tempo, tem investido em novos intercâmbios internacionais.

Apesar de esta região concentrar parte expressiva dos programas de pós-graduação em Comunicação do Brasil, poucas linhas de pesquisa dedicam-se a investigar a relação dos poderosos sistemas midiáticos e seus suportes tecnológicos com as práticas sociais e sociopolíticas, com as representações sociais e com as políticas

públicas de comunicação. O PPG em Mídia e Consumo (PPG-MC) tem o propósito de preencher essa lacuna e de promover a articulação dos discursos e processos midiáticos com as práticas sociais cotidianas tanto das regiões metropolitanas quanto das pequenas cidades.

2 – O Programa foi autorizado pelos seguintes órgãos superiores da sua IES: i) Conselho de Ensino e Pesquisa, em sua Resolução N. 280/2011, de 13 de julho de 2011, assinada pelo Reitor, Roberto de Souza Salles, e pelo presidente em exercício do Conselho, Sidney Luiz de Matos Melo, que resolve “Manifestar-se a favor da criação, pelo Conselho Universitário, de nova proposta do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano, nível Mestrado, do Departamento de Comunicação Social, integrante do Instituto de Arte e Comunicação Social”; ii) Conselho Universitário, em Decisão No. 75/2011, assinada pelo seu presidente, Roberto de Souza Salles, que decide “Criar a nova proposta do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, nível Mestrado, do Departamento de Comunicação Social, integrante do Instituto de Artes e Comunicação Social”.

3 – A inserção do PPG-MC no campo da comunicação está estreitamente ligada à trajetória do curso de graduação em Comunicação Social da UFF, instalado há 42 anos, e estruturado em torno de duas habilitações: Jornalismo e Publicidade. Em 2005, o curso atualizou e adequou a oferta de disciplinas e suas ementas às novas demandas profissionais, tecnológicas, teóricas e metodológicas da Comunicação, por meio de ampla reforma curricular que propôs a articulação do ensino com a pesquisa. O espectro dessa reforma teve como fundamento o interesse pela vinculação entre mídia, sociedade e cotidiano.

Somado à renovação do quadro docente da área de Comunicação (contratação de 10 mestres e doutores nos últimos dois anos e a titulação de professores já integrados ao quadro docente), esse movimento resultou em duas iniciativas fundamentais à elaboração do projeto do PPG-MC, a saber: a criação de novo curso de graduação em Estudos de Mídia, em funcionamento desde 2004 no Instituto de Arte e Comunicação Social, que abriga o curso de graduação em Comunicação Social, reconhecido pelo CNE em 2008; a realização de dois seminários, 2008 e 2010, respectivamente, os quais serviram de base para a proposta de criação de outro programa de pós-graduação na área, uma vez que a UFF já contava com um Mestrado em Comunicação.

Conforme documento examinado para a elaboração do presente parecer, “a criação de mais um mestrado na área de Comunicação viabiliza-se, portanto, pelo aprofundamento do campo que legitima a diversificação das abordagens na área”. (p. 7). Como resultado das ações da UFF no âmbito do Programa de Apoio à Pós-Graduação e do REUNI, o PPG-MC pretende “desfazer o hiato existente entre a pesquisa desenvolvida na graduação [...] e a atuação em programas de mestrado”. (p. 7). O documento evidencia que o Programa será composto por docentes com sólida formação acadêmica na área e reconhecida vivência profissional. Ressalta, por fim, a importância da vinculação de seus docentes às diversas redes de colaboração científica que articulam a Comunicação a outras áreas de conhecimento em diferentes instituições nacionais e internacionais, bem como a inserção dos docentes na gestão de entidades científicas de comunicação e a participação destes como associados em diversas outras.

A inserção do PPG-MC no campo comunicacional se expressa ainda nas temáticas propostas para sua área de concentração (AC) - **Discursos midiáticos e práticas sociais** – e para suas duas linhas de pesquisa, assim denominadas: **Linguagens, representações e produção de sentidos (linha 1)** e **Políticas, discursos e sociedade**

**(linha 2).** A área de concentração compreende dialeticamente as relações entre mídia e vida cotidiana e abrange “estudos articulados de suportes, produtos e processos nas áreas de jornalismo, publicidade, meios audiovisuais, design e tecnologias digitais, que instrumentalizam práticas sociodiscursivas” (p. 13-14). Evidencia-se ainda que o Programa assume perspectiva transdisciplinar do campo com saberes afins, como sociologia, antropologia, estética, política, economia, entre outras, como se pode verificar na definição das duas linhas de pesquisa:

**1. Linguagens, representações e produção de sentidos**

[...] Organiza-se em torno de pesquisas sobre linguagem, discurso, representação e consumo no cotidiano das práticas midiáticas com ênfase em questões culturais, sociabilidade e estéticas.

**2. Políticas, discursos e sociedade**

[...] Organiza-se em torno de pesquisas sobre os processos hegemônicos, contra-hegemônicos e não-hegemônicos da comunicação midiaticizada, com ênfase nas questões sociais, cultural e nas interfaces da comunicação com o local, o regional e o global. (p. 14).

Percebe-se, contudo, que tal perspectiva não subsume a inscrição do PPG-MC no campo comunicacional, ficando explícito também no perfil dos professores, em sua maioria, vinculados à área da comunicação.

4 – O Mestrado em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da UFF se caracteriza como curso *stricto sensu*.

5 – O Programa obteve recomendação de funcionamento pela CAPES com parecer do CTC-ES sobre o mérito da proposta datado de 26 de março de 2012, aprovando o Mestrado Acadêmico com conceito 3.

6 – Nos últimos três anos, quatro docentes do Programa enviaram textos para GTs da Compós, sendo dois do corpo permanente e dois colaboradores, quais sejam: Prof. Dr. Adilson Vaz Cabral (quadro permanente) enviou ao GT de Economia Política e Políticas de Comunicação, em 2010, e ao GT de Comunicação e Cidadania, em 2011 e 2012; Profa. Dra. Arlete Eni Granero (quadro permanente) enviou em 2011 e 2012 (GTs não especificados no projeto); Profa. Dra. Ana Paula Bragaglia (colaboradora) enviou em 2010 ao GT Economia Política e Políticas da Comunicação; e Prof. Dr. Marco André Feldman Schneider (colaborador) enviou em 2012 ao GT de Epistemologia da Comunicação.

7 – O projeto de Curso do PPG-MC apresenta expressivas evidências que indicam sua preocupação com a formação dos discentes em pesquisa, tanto nos objetivos do curso e no perfil do profissional delineado no projeto, quanto na sua estrutura curricular. Em relação aos dois primeiros itens, tal preocupação é explicitada nos seguintes trechos do projeto, respectivamente:

O Programa se propõe a desenvolver pesquisas que explorem as diversas relações entre mídia e cotidiano [...] O Programa tem como objetivo principal a formação e o aprimoramento de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento no campo da Comunicação para o exercício da atividade de pesquisa e magistério superior, e de outras que impliquem conhecimento qualificado sobre os discursos midiáticos e as tecnologias da informação e da comunicação relacionadas às práticas sociais cotidianas. (p. 10).



Quanto à estrutura curricular, a oferta da disciplina Metodologia de Pesquisa em Comunicação (obrigatória) e dos Seminários de Pesquisa dos primeiro e segundo períodos materializa claramente a preocupação com a formação em pesquisa destacada na proposta do Curso.

Destaca-se, ainda, que o número de docentes mostra-se compatível para atender às atividades de ensino, de pesquisa e de orientação referidas no projeto. Assim, para atender a, no máximo, 20 alunos por ano, o Programa conta com 12 docentes, sendo nove com regime de 40 h DE, um colaborador com 40 h DE e dois colaboradores com 20 h cada um.

8 – O Programa encaminhou a documentação exigida para sua filiação à Compós dentro do prazo estabelecido.

PARECER

Diante do exposto, considero que o **Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano** da Universidade Federal Fluminense (PPG-MC/UFF) atende a todos os requisitos necessários para sua filiação à Compós, em caráter definitivo.

Belo Horizonte, 25 de setembro de 2012

Profª. Dra. Maria Ângela Mattos

Coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC Minas

ANEXO III

## RELATÓRIO SINTÉTICO

O XXI Encontro Anual COMPÓS - Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação foi realizado na UFJF, na Faculdade de Comunicação, no período de 12 a 15 de junho de 2012 e os resultados alcançados superaram as expectativas e o planejamento inicial, quanto ao número de participantes e qualidade dos eventos. Todos os objetivos foram alcançados, conforme relato sintético sobre os eventos do Congresso apresentado a seguir:

### **1. EVENTOS DO XXI ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS:**

Evento 1 - O evento principal do XXI COMPÓS é constituído pelo funcionamento de 15 (quinze) Grupos de Trabalhos que abrigam 10 pesquisadores cujos artigos foram selecionados e submetidos à avaliação do Grupo e previamente disponibilizados no site da COMPÓS. Em 2012, participaram dos GTs 30 coordenadores e vice-coordenadores, 190 autores e coautores e outros ouvintes.

Os GTs deste Encontro com os respectivos coordenadores foram os seguintes:

- GT1–COMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA (Erick Felinto, UERJ);
- GT2– COMUNICAÇÃO E CIDADANIA (Denise Cogo, Unisinos);
- GT3–COMUNICAÇÃO E CULTURA (Márcio Souza Gonçalves, UERJ);
- GT4– COMUNICAÇÃO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA (Eduardo Duarte, UFPE);
- GT5–COMUNICAÇÃO E POLÍTICA (Wilson Gomes, UFBA);
- GT6–COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADE (Edilson Calzeloto, Cásper-Líbero);
- GT7–COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS (Margarida Kunsch, USP);
- GT8–CULTURA DAS MÍDIAS (Marcio Serelle, PUCMG);
- GT9 – EPISTEMOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO (Francisco Pimenta, UFJF);
- GT10 – ESTUDOS DE JORNALISMO (Ronaldo Henn, Unisinos);
- GT11 – ESTUDOS DE CINEMA, FOTOGRAFIA E AUDIOVISUAL (Andréa França, PUCRJ);
- GT12 – ESTUDOS DE TELEVISÃO (Ana Paula Goulart, UFRJ);
- GT13 – IMAGEM E IMAGINÁRIOS MIDIÁTICOS (Denize Araujo, UTP);
- GT14 – PRÁTICAS INTERACIONAIS E LINGUAGENS NA COMUNICAÇÃO (Ana Claudia de Oliveira, PUCSP) e
- GT15 – RECEPÇÃO: PROCESSOS DE INTERPRETAÇÃO, USO E CONSUMO MIDIÁTICOS (Adriana Braga, PUCRJ)

Evento 2 - Seminário Internacional sobre o tema “Pragmática dos Gêneros Televisuais” com o Prof. Dr. François Jost, Universidade Sorbonne Nouvelle-Paris III. Esta foi a segunda edição do Seminário Internacional, pré-congresso, atividade aberta para estudantes de graduação e pós-graduação das IES da Zona da Mata Mineira e região, além daqueles inscritos no 21º.COMPÓS. Cerca de 150 pessoas participaram do mini-curso que teve a duração de 08 horas e contou com tradução simultânea.

Evento 3 - Entrega do Prêmio COMPÓS de Tese e Dissertação, em sua segunda edição que premiou 01 tese e 01 dissertação, além de uma menção honrosa (categoria dissertação de mestrado).

Premiados 2012

### Melhor Tese

**Adaptação Intercultural - O caso de Shakeaspere no cinema brasileiro**, autor Marcel Vieira Barreto Silva, orientado por João Luiz Vieira, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense.

### Melhor Dissertação

**Entre mundos: um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística**, autora Priscila Martins Dionízio, orientada por Vera Regina Veiga França, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais.

### Menção Honrosa/Dissertação 2012

**Qualidade na ficção televisiva brasileira: as críticas especializada e popular**, autora Clarice Greco Alves, orientada por Maria Immacolata Vassalo de Lopes, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo.

Evento 4 – Exposição de livros, sessão de autógrafos de 37 livros lançados na área, especialmente o lançamento do Livro COMPÓS “Mediação & Mdiatização” organizado por Maria Ângela Mattos; Jeder Janotti Júnior e Nilda Jacks (COMPÓS/ EDUFBA, 2012).

Evento 5 - Abertura Oficial e Recepção no Fórum da Cultura, Juiz de Fora (MG).

Evento 6 - Reuniões de Avaliação dos Coordenadores dos Grupos de Trabalho.

Evento 7 – Reunião do Conselho da COMPÓS integrado pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, do Brasil.

## **2.PÚBLICO PARTICIPANTE**

Comissão Organizadora – As comissões foram integradas por professores, técnicos e alunos de graduação e de pós-graduação da Faculdade de Comunicação da UFJF, especialmente do PPGCOM, o programa promotor do evento. Cerca de 120 (cento e vinte) pessoas participaram de 10 (dez) Comissões (Administração e Secretaria Geral, Comunicação Visual, Jornalismo e Divulgação, Site, Infra-Estrutura, Exposição de livros e Autógrafos, Recepção e Cerimonial, Confraternizações, Transportes e Monitoria de 15 GTs).

Participantes do XXI Encontro Anual da COMPÓS - A estatística aponta 320 participantes de todo o país entre pesquisadores e autores de trabalhos aprovados nos GTs, docentes, doutorandos e mestrandos vinculados aos Programas Associados a COMPOS, Docentes, pesquisadores e estudantes de outras áreas de conhecimento e professores e estudantes de graduação da instituição promotora. Além deste público, o site do evento propiciou a participação externa, oferecendo conteúdos relacionados ao evento e suas discussões/ trabalhos apresentados.

## **3.DIVULGAÇÃO DO XXI ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**

A divulgação do evento foi planejada a partir de programação visual específica e em todos os materiais (anexos) constou a marca dos apoiadores e patrocinadores: CAPES, CNPq e Fapemig. Foram criados (site do evento, programa, Anais em formato CD, material de expediente, sacola, camiseta para os organizadores, certificados de participação, guia de localização, marcador, diplomas e troféu para os premiados do PRÊMIO COMPÓS de Teses e Dissertações).

Durante a realização do evento foram realizadas coberturas em vídeo, fotográfica, em mídia impressa e online (site, facebook e twitter). Essa acompanhamento foi realizado sob supervisão de docentes da Faculdade de Comunicação da UFJF e contou com as parcerias da Produtora Multimeios da UFJF e do Graphos, Laboratório de Jornalismo Gráfico e Visual.

#### **4. TRABALHOS APRESENTADOS**

Conforme estabelecido nas regras de funcionamento do encontro anual da Compós, em cada um dos GTs foram selecionados 10 trabalhos, aos quais foram atribuídos 150 relatores. Na edição 2012 contudo houve problemas de diversas naturezas que impossibilitaram a participação de dois autores, e outros que provocaram a exclusão de dois outros trabalhos selecionados. Assim, no XXI Encontro Anual da Compós foram apresentados, relatados e debatidos 146 textos, que reunidos em um CD Rom (anais) e também disponíveis na biblioteca virtual da entidade ([www.compos.org.br](http://www.compos.org.br)) representam a atualização do estado da arte na área e da pesquisa em profundidade em Comunicação.

#### **5. RECURSOS OBTIDOS E GASTOS REALIZADOS**

##### **Captação de recursos**

CNPQ: R\$ 70 mil

CAPES: R\$ 40 mil

FAPEMIG: R\$ 12 mil (- 5% de desconto da gestora = R\$11.400,00)

PROPG-UFJF: R\$ 2 mil

Anúncios guia: R\$ 540,00

Total: R\$ 123.940,00

##### **Apoios/ Permutas obtidos**

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DA UFJF: Coquetel e Coffee-breaks

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA: Ônibus Rio-JF-Rio (11, 12 e 15/6) e para deslocamentos hotel-evento

##### **Gastos realizados**

Pro-labore conferencista convidado: U\$S 4.000,00 (R\$ 8.239,44) - Compós

Passagens aéreas: R\$ 54.200,00

Hospedagem: R\$ 50.834,00

Serviços de designer e gráfica (livro-programa, guia, marcador, sinalização local, banners): R\$ 6.825,80

Tradução simultânea: R\$ 7.150,00

Site: R\$ 2.400,00

Anais: R\$ 1.676,00

Bolsas: R\$ 1.689,00

Camisas equipe local: R\$ 1.000,00

Transporte extra (Vans, passagens rodoviárias + taxa Galeão): R\$ 1.701,40

Despesas diversas (cópias, água, alimentação motoristas): R\$ 372,00

Total: R\$ 127.848,20

## **ANEXO IV**

### **Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação de GTs**

Este documento apresenta o conjunto consolidado de procedimentos que regem o funcionamento dos Grupos de Trabalhos (GTs) do Encontro Anual da COMPÓS (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação).

Os critérios para criação, funcionamento e avaliação dos GTs partem de premissas sugeridas pela história da entidade, pelas práticas de funcionamento dos Grupos, pelas decisões do Conselho e pelo processo de discussão permanente mantido pela entidade, no sentido de:

- assegurar a manutenção de procedimentos que têm demonstrado serem interessantes e produtivos para o bom atendimento aos objetivos da COMPÓS;
- alcançar a flexibilidade necessária para responder aos novos problemas teórico-práticos e a uma renovação continuada de métodos de trabalho, de temas abordados e de clivagens de nosso campo de estudo.

O Grupo de Trabalho é o principal mecanismo para viabilizar o trabalho científico da COMPÓS. Através dos GTs busca-se o intercâmbio entre os pesquisadores e entre os programas associados, criando-se redes de interesse acadêmico comum, que atravessam as diversas instituições participantes. Desse modo, estimula-se a ampliação das estruturas de pesquisa no país e a superação do isolamento dos pesquisadores e grupos.

O objetivo dos Grupos de Trabalho da COMPÓS é oferecer um espaço de interlocução no qual o debate sobre resultados das pesquisas de seus participantes resulte em estímulo para o desenvolvimento da reflexão.

A instância principal dos procedimentos do GT, em busca da realização qualitativa deste objetivo, é o debate realizado anualmente entre os participantes apresentadores de textos – complementado pela participação ativa dos observadores (não-proponentes de texto que, integrados pelas mesmas preocupações, possam trazer sua contribuição às discussões).

### **Seção I – Critérios e padrões dos grupos de trabalho COMPÓS**

#### **1. Características dos grupos de trabalho**

#### **2. Participação em grupos de trabalho (GTs)**

#### **3. Encaminhamento e seleção de textos**

#### **4. Apresentação dos trabalhos e debates**

#### **5. Processos de avaliação anual dos GTs**

### **Seção II – Critérios de criação e clivagem de grupos de trabalho**

#### **6. Proposição e criação de novos GTs.**

#### **7. Sistemática para revisões de clivagem**

### **Seção I – Critérios e padrões dos grupos de trabalho COMPÓS**

#### **1. Características dos grupos de trabalho**

1.1 Cada Grupo de Trabalho abrange uma área temática indicada pela sua denominação e os encontros dos GTs se caracterizam essencialmente como reuniões de trabalho científico em que se busca implementar uma reflexão conjunta indispensável para o progresso da pesquisa na área.

1.2 A dinâmica do GT consiste basicamente na apresentação e discussão de um conjunto de trabalhos científicos, selecionados e distribuídos previamente entre os participantes.

1.3 Cada Grupo de Trabalho terá um coordenador e um vice-coordenador, indicados pelos pares e aprovados pelo Conselho Geral da Compós quando de sua

criação, e eleitos pelos participantes de cada reunião anual do próprio GT nos anos subsequentes.

1.4 Os mandatos dos coordenadores e vice-coordenadores serão de um ano, renováveis por mais um, sendo que, no período da reeleição dos GTs, serão considerados os mandatos exercidos no período imediatamente anterior à proposta.

1.5 Os textos selecionados são debatidos e submetidos à leitura crítica de pares que – não tendo geralmente participado dos estudos que os produziram – têm ao mesmo tempo um distanciamento crítico para trazer objeções, sugerir revisões de procedimentos, propor contribuições e confirmar as perspectivas promissoras.

1.6 A perspectiva de trabalho coletivo pretende superar, nesta estrutura específica dos GTs, um modelo – certamente válido em outras estruturas e oportunidades – que enfatizaria a simples apresentação e divulgação de resultados para uma plateia passiva, ou sessões didáticas de proposição/escuta.

## 2. Participação em grupos de trabalho (GTs)

2.1 Cada Grupo de Trabalho selecionará textos para discussão, levando em conta o atendimento a, pelo menos, três critérios:

- a) qualidade das reflexões apresentadas no texto;
- b) relevância de sua contribuição para a área;
- c) pertinência à área temática definida pela ementa do GT.

2.2 Adota-se uma renovação de no mínimo trinta por cento de seus participantes e, no máximo, setenta por cento, considerando, para esta análise de equilíbrio, uma comparação com os dois anos anteriores, observados os critérios estabelecidos no item 2.1 destas normas. Ou seja, nenhum texto que não atenda os critérios de qualidade, relevância e pertinência à ementa do GT deve ser selecionado apenas para garantir o índice mínimo de renovação e, do mesmo modo, nenhum texto que cumpra todos os critérios de qualidade, relevância e pertinência deve ser excluído da seleção para que o índice máximo de renovação seja atendido. A diretoria da Compós deve ser formalmente notificada, pela coordenação do GT, do não cumprimento dos índices mínimo e máximo da taxa de renovação, sempre que isso ocorra, com acompanhamento de justificativa.

2.3 É recomendável que, em cada GT, haja textos de pesquisadores de todo o país, desde que se cumpram os critérios de qualidade, relevância e pertinência referidos no item 2.1.

2.4 O Coordenador não apresenta trabalho no GT. É facultado ao vice-coordenador apresentar trabalho, desde que ele não participe do processo de avaliação dos trabalhos submetidos ao GT.

2.5 Cada GT selecionará um máximo de dez textos para discussão, podendo aprovar um número menor de textos. Não deverão ser agregados textos apenas para fazer número e que não atendam aos critérios.

2.6 Os textos selecionados devem ser inéditos, não podendo ter sido publicados nem mesmo em anais de outros congressos, antes da discussão efetiva no GT, durante o encontro Compós. Ao submeter um texto ao Encontro da Compós, o pesquisador confirma o ineditismo do texto submetido e está ciente de que responderá no fórum adequado, caso falte com a verdade. Em caso do descumprimento desta regra, o trabalho é retirado do Encontro e dos anais.

2.7 Ao submeter texto para o Encontro da Compós, o autor compromete-se a participar integralmente das sessões dos GTs. O descumprimento desta norma implicará a desclassificação automática do texto do autor para a próxima Compós em que ele submeter trabalho. Não é permitido que um pesquisador receba o certificado, tendo faltado a um período de discussão do GT. Cabe às coordenações dos GTs notificar a vice-presidência da Compós de toda e qualquer situação de descumprimento das normas.

2.8 Autores que apresentem pendências não justificadas em relação à prestação de contas e aos recursos de passagem e/ou hospedagem financiados pela Compós terão suspenso seu financiamento para os encontros seguintes, até que regularizem sua situação junto à secretaria da Compós. Cabe aos organizadores locais dos encontros anuais da Compós notificar a vice-presidência dos casos de inadimplência.

2.9 Podem participar dos GTs da Compós autores doutores, mestres e pós-graduandos.

2.10 O encontro dos GTs obedece aos seguintes horários: 9 às 12 e 14 às 18, com apresentações de 1 hora, sendo 2 na parte da manhã do primeiro dia e 3 na parte da tarde; no segundo dia, 3 apresentações na parte da manhã e 2 na parte da tarde, seguidas de reunião de autoavaliação dos GTs.

2.11 O Conselho Geral da Compós definirá, no máximo até a reunião ordinária do segundo semestre anterior à realização do Encontro Anual, o cronograma do Encontro seguinte: data de realização do Encontro; período para submissão de trabalhos; período para avaliação e seleção de trabalhos pelos GTs; data para as coordenações de GTs apresentarem, à Vice-presidência da Compós, as listagens com os nomes dos autores e títulos dos trabalhos selecionados, especificando qual dos autores (no caso de autores múltiplos) se encarregará da apresentação e discussão durante as atividades dos GTs no XXI Encontro; data-limite para divulgação dos trabalhos selecionados, por GT, no site da Compós; data-limite para que as coordenações dos GTs apresentem, à vice-presidência da Compós e à organização do evento, a programação do GT, com a ordem de discussão dos trabalhos e respectivos relatores; período para realização e pagamento das inscrições.

2.12 O Conselho Geral da Compós definirá, no máximo até a reunião ordinária do segundo semestre anterior à realização do Encontro Anual, os valores das taxas de inscrição que vigorarão para o Encontro seguinte.

2.13 A presença de participantes-observadores (aqueles que não estão apresentando texto) nos debates dos GTs deve ser valorizada, porque:

a) representa estímulo para integrações futuras;



- b) assegura continuidade com relação a participações diretas anteriores;
- c) caracteriza uma interlocução mais ampla e diversificada que a construída na exclusividade dos apresentadores de textos.

2.16 Os participantes-observadores deverão atender à sistemática geral de preparação dos Encontros, de modo coerente com a perspectiva de que o encontro dos GTs não é constituído por conferências para um público indiferenciado, nem prestações pedagógicas para aprendizagem imediata de espectadores; sua participação será tanto mais relevante e pertinente quanto mais claramente se disponham a coparticipar do trabalho em andamento, evitando uma postura de “espectador”.

### 3. Encaminhamento e seleção de textos

3.1 Os textos devem ser encaminhados de acordo com as normas do sistema de submissão, via site da Compós ([www.compos.org.br](http://www.compos.org.br));

3.2 Podem ser submetidos trabalhos originais em Português e Espanhol;

3.3 Formatação:

a) os textos devem ter no máximo 42.000 caracteres com espaços (incluindo títulos, resumo, *abstract*, notas de rodapé, referências bibliográficas). Os textos devem ser submetidos com títulos e *abstracts* em inglês. O resumo deve ter entre 500 e 1.000 caracteres. A formatação deve seguir o modelo de padronização (*template*) da Compós.

b) se o trabalho contiver imagens, estas devem estar em JPG, inseridas no próprio arquivo do trabalho (DOC).

c) os trabalhos enviados com formatação fora do padrão (*template*) e com mais de 42.000 caracteres serão desclassificados.

3.4 Os processos de avaliação e seleção dos textos submetidos aos GTs são conduzidos pelas coordenações dos GTs, sob supervisão da vice-presidência da Compós e em consonância com os princípios de abrangência, diversidade e flexibilidade que caracterizam a Compós.

3.5 Em seu processo anual de avaliação e seleção de textos, todos os GTs devem adotar ao menos dois (2) pareceristas que não apresentem trabalhos no ano de avaliação.

3.6 Os procedimentos de seleção de textos poderão ser revistos, anualmente, pelo Grupo, e deverão ter a maior divulgação possível. Na seleção dos trabalhos, além dos critérios estabelecidos no item 2.1 destas normas, deve ser levada em consideração a qualidade dos artigos, abrangendo:

a) relevância da discussão e pertinência do objeto analisado no artigo em relação à ementa do GT e às linhas de pesquisa da área de comunicação. A ênfase deve ser dada à pesquisa, em sua relação ao estado da questão na área;

b) argumentação clara e devidamente formalizada, envolvendo correção, estrutura lógica do texto, uso perfeito das normas bibliográficas, notas de rodapé etc.;

c) recorte metodológico claramente apresentado em relação ao objeto analisado.

3.7 A Coordenação do GT encaminha à Direção da COMPÓS o conjunto de textos selecionados, com o nome de seus autores, resumos, indicação de relatores, ordem das apresentações e relatos;

3.8 A Coordenação do GT divulga o conjunto de textos selecionados a todos os participantes do Grupo, juntamente com a indicação do Relator de cada texto;

3.9 A Coordenação do GT informa aos autores não selecionados as razões da não inclusão de seus textos;

#### 4. Apresentação dos trabalhos e debates

4.1 Selecionados os textos, deve ser designado um Relator para cada trabalho. O relator se encarregará de elaborar um comentário crítico, como forma de iniciar o debate no GT.

4.2 Os relatos, com esta finalidade, devem constituir-se em peças de crítica e de estímulo ao debate: assinalar as contribuições a ser aprofundadas, apontar objeções que solicitem respostas, levantar os melhores ângulos de leitura, sugerir desenvolvimentos, repensar aplicabilidades, evidenciar premissas não explicitadas, indicar consequências da linha de reflexão adotada, comentar estruturas, debater as construções metodológicas, e tudo o mais que se veja pertinente enquanto trabalho acadêmico sobre o texto relatado. Os relatos, portanto, não devem ser simples resenhas do texto. Os relatos críticos, mantendo as mesmas características gerais de formatação solicitadas para os textos, não devem ultrapassar 5 (cinco) páginas.

4.3 A sistemática geral de realização dos debates no Encontro Anual do GT deve observar os seguintes padrões mínimos:

- a) considerando que os textos terão sido lidos pelos participantes, a apresentação deverá ser preferencialmente oral-sintética, e não uma leitura integral do texto;
- b) O tempo total alocado a cada texto não deve ser inferior a uma hora;
- c) O tempo total alocado à apresentação do texto, ao relato, e a uma eventual réplica do autor ao relator, não deve exceder a metade do tempo total atribuído ao texto;
- d) em corolário, o tempo de debate do texto pelos participantes deve ser de pelo menos a metade do tempo total atribuído ao texto;
- e) o Coordenador da Sessão deve assegurar o necessário controle da distribuição do tempo entre apresentador, relator e demais participantes, de modo a cumprir este equilíbrio acima proposto, bem como o melhor encaminhamento e a melhor diversidade de reflexões e contribuições ao debate pelos participantes.

4.4 Após a realização dos debates de todos os textos, em sessão do GT especialmente designada para atividades de organização e autoavaliação, o Grupo deve:

- a) elaborar um relato sintético, por escrito, dando conta das principais linhas de reflexão trabalhadas pelo Grupo através do conjunto de textos e dos debates realizados;
- b) preencher formulário de autoavaliação do Grupo através da opinião coletiva de seus participantes naquela reunião, se necessário coletando esta opinião por meio de voto, nos termos apresentados na Parte 5 do presente documento;
- c) tomar as decisões pertinentes à continuidade dos trabalhos do Grupo, tais como escolha ou confirmação dos Coordenadores e vice-coordenadores, definições de outras atividades do GT, se for o caso, distribuição de tarefas pertinentes a serem realizadas, correções de rumo, e tudo o mais que busque assegurar a qualidade e o correto desempenho em vista dos objetivos do GT.

## 5. Processos de avaliação anual dos GTs

5.1 O processo de avaliação é um corolário dos padrões de funcionamento dos Grupos de Trabalho. Na medida em que a estrutura dos grupos busca atingir determinados objetivos, e a fazê-los segundo procedimentos básicos gerais, trata-se de verificar até que ponto aqueles objetivos e estes procedimentos estão sendo efetivamente atendidos, para possibilitar aperfeiçoamentos e correções de rumo, e mesmo, em casos-limite, descontinuar um Grupo no seu formato vigente, viabilizando outras formulações para atender aos objetivos conceituais e metodológicos que se justifiquem em sua área.

5.2 Para verificar o atendimento dos objetivos e dos padrões de funcionamento dos GTs, estes devem, na reunião operacional anual (que se segue à reuniões de debate), responder com a máxima objetividade um questionário de autoavaliação do grupo, através da opinião coletiva dos participantes presentes na reunião.

5.3 Observa-se que o processo de avaliação adotado, que solicita uma atitude autoavaliativa de cada grupo, não objetiva qualquer sequenciação classificatória de grupos, mas somente o levantamento e a explicitação, pelos próprios participantes, de aspectos que solicitam um esforço de aperfeiçoamento. Assim, a apreciação tranquila de lacunas e inadequações não envolve nenhum risco de severidade de julgamento externo ao grupo, mas antes propicia uma passagem de informações que, coletivizando eventuais problemas, pode facilitar a busca de soluções, para maior satisfação de todos os participantes da COMPÓS.

5.4 Mesmo no caso limite em que a inadequação de funcionamento do GT seja tal que aconselhe a descontinuação (que será decidida no Conselho Geral), a exposição desta inadequação não envolve risco algum para a participação individual na COMPÓS, nem para a presença dos ângulos e temáticas de análise caracterizadores do GT. Aquela participação e estes ângulos e temáticas estarão sempre assegurados – seja através de sua presença em outros GTs, seja através de outras formulações, agora em estrutura adequadas aos objetivos da entidade.

5.5 Caso não haja consenso, na apreciação interna do Grupo, sobre a avaliação de qualquer ponto, e se decida pelo voto, cada participante assinalará sua alternativa, e serão somados os pontos correspondentes a cada opção, obtendo-se a média referente ao número de votantes, considerando-se apenas os votos daqueles que efetivamente adotaram uma das alternativas, sem se abster. Será então assumida a opção mais

próxima da média obtida.

5.6 O resultado final consolidado da autoavaliação do GT será entregue, ao final da reunião, à Diretoria da COMPOS, para encaminhamento ao Conselho Geral.

5.7 Paralelamente, a Diretoria, com o apoio de informação da Coordenação do Encontro e das coordenações dos GTs, preparará uma síntese avaliativa sobre os GTs, com as seguintes informações:

- a) Cumprimento dos prazos estabelecidos;
- b) Lista de Programas Associados e outras entidades presentes nos GTs através de seus participantes;
- c) Índice de continuidade/renovação de participantes do GT nos encontros anuais;
- d) Outras atividades realizadas pelo GT desde o último Encontro Anual;
- e) Redefinições temáticas do GT que tenham ocorrido;
- f) Impacto do trabalho do GT sobre a pesquisa na sua área específica.

5.8 A Diretoria apresentará ao Conselho Geral esta síntese avaliativa, juntamente com os resultados da autoavaliação de cada GT fazendo, se for o caso, recomendações específicas de revisão para o funcionamento do grupo.

5.9 O Conselho deliberará em consequência destas apreciações e das perspectivas eventualmente apresentadas pelos Coordenadores, para efeito de decisões sobre correções de rumo e a continuidade dos trabalhos de grupo.

## **Seção II – Critérios de criação e clivagem de grupos de trabalho**

### **6. Proposição e criação de novos GTs**

6.1 A COMPOS considerará sempre positivo o interesse de pesquisadores, programas associados e quaisquer grupos voltados para o desenvolvimento da pesquisa na área, em apresentar propostas de criação de novos Grupos de Trabalho – nos quais o debate de textos apresentados possa possibilitar estímulo à pesquisa através da interlocução entre pesquisadores e através de sua reflexão crítica;

6.2 Os critérios a seguir apresentados buscam, portanto, regulamentar este interesse de crescimento e renovação de modo a produzir os resultados mais eficazes dentro dos objetivos da entidade, e de modo a que os limites materiais e disponibilidades concretas da Associação não sejam paralisadores;

6.3 Cabe à Diretoria, como órgão executivo da Associação, recebendo a contribuição de informações e análises dos Programas Associados, através de seus Representantes, sugerir, quando pertinente, alterações do número de GTs. Tais sugestões devem ser submetidas à aprovação do Conselho Geral;

6.4 A proposição de um novo GT deve buscar a construção de espaços de interlocução não redundantes com os demais grupos, bem como refletir novos temas emergentes na área (Critério de Inovação);

6.5 A proposição de novo GT deve apresentar coerência com os processos de trabalhos e com a abrangência de objetivos até então desenvolvidos na COMPÓS (Critério de Pertinência do GT proposto em relação à COMPÓS);

6.6 A proposição de novo GT deve explicitar a adequação dos objetivos e atividades dos proponentes às condições de funcionamento dos GTs, ordenadas na parte anterior deste documento, de maneira a assegurar que o perfil de funcionamento dos GTs-COMPÓS de fato ofereça ambiente adequado e estimulante para o desenvolvimento da proposta. (Critério de Adequação da estrutura GT-COMPÓS aos objetivos do Grupo);

6.7 A proposição de novo GT deve ser capaz de refletir e estimular as potencialidades de interlocução entre grupos de pesquisa, linhas de pesquisa e programa de pós-graduação da área de comunicação (Critério de Interlocução);

6.8 No que se refere ao Critério de Adequação, outros tipos de trabalho podem ser propostos para realização no âmbito da COMPOS, sem a estrutura específica de GT, notadamente no âmbito de Convênios de Cooperação e Intercâmbio;

6.9 A proposição de novo GT deve incluir, em documento a ser encaminhado à diretoria:

- a) Nome do Grupo de Trabalho;
- b) Ementa caracterizadora do perfil temático e/ou metodológico, definindo a área para proposição e debate de trabalhos;
- c) Proposição argumentada no sentido de que esta ementa atende aos critérios de inovação, pertinência, adequação, interlocução anteriormente explicitados;
- d) Declaração de que os proponentes conhecem os padrões de funcionamento dos GTs – COMPÓS expostos na Seção I do presente documento, e de que adotarão estes padrões para o encaminhamento do GT proposto;
- e) Nome legível dos proponentes, com indicação das instituições em que trabalham e/ou estudam, seguidos de sua assinatura;
- f) Apresentação dos nomes dos coordenador e vice-coordenador do GT, que não poderão ter cumprido duplo mandato em outro GT em período imediatamente anterior.

6.10 O conjunto de proponentes deve atender aos seguintes requisitos:

- a) Incluir um número mínimo de 8 (oito) proponentes;
- b) Ao menos 4 (quatro) Programas Associados da COMPÓS devem estar representados por seus professores-doutores, na lista de proponentes;
- c) O coordenador e mais um signatário ou, alternativamente, quatro signatários sem inclusão do Coordenador, devem ter participado de pelo menos 1 (um) Encontro Anual da COMPÓS com apresentação e debate de texto em um dos GTs estabelecidos;
- d) Aceita-se, para este efeito, que a participação seja feita no próprio Encontro em que a proposta de GT novo é apresentada.

6.11 As proposições de criação de novo GT devem ser divulgadas na lista de discussão e no site na Compós até o mês de abril do ano em que acontecerá a reclivagem, de modo que recebam ampla divulgação e possam agregar proponentes.

6.12 Em sua reunião ordinária do primeiro semestre, o Conselho Geral da Compós reservará um momento para exposição das propostas em formação, de modo que elas se tornem amplamente conhecidas pelos coordenadores de cursos e sejam divulgadas entre os professores dos cursos.

6.13 Entre abril e maio, as proposições de GTs deverão circular na lista da Compós, para que os pesquisadores tomem conhecimento dos GTs propostos, afinem nome e ementas e realizem clivagens com GTs que tenham afinidades de abordagens.

6.14 As propostas definitivas, formatadas de acordo com estas normas, deverão ser enviadas para a Diretoria no mínimo até 10 dias antes da Reunião do Conselho que se realiza no Encontro Anual da Associação.

6.15 Todas as propostas de criação de GT que tenham atendido formalmente aos requisitos acima serão levadas à consideração do Conselho Geral, independentemente do número máximo de GTs possíveis previstos pela Diretoria.

6.16 Em sua reunião ordinária de junho, a realizar-se no último dia do Encontro Anual da Compós, o Conselho Geral apreciará as propostas e selecionará os GTs que comporão a Compós para o período subsequente, na quantidade definida pelo Conselho Geral.

6.17 Caso o número de propostas não ultrapasse o número de GTs possíveis, conforme definido pela Diretoria, o Conselho passará à votação das propostas, uma a uma, confirmando ou não a criação do GT, segundo considere que os critérios foram efetivamente atendidos, não só formalmente, mas também em substância. Para a aprovação de cada GT, este deve obter maioria absoluta dos votos efetivamente apresentados na votação.

6.18 Caso o número de propostas ultrapasse o limite de adições possíveis, o Conselho fará um escrutínio cujo resultado indicará uma ordem de preferência. Cada membro do Conselho votará em até tantas propostas quantas sejam as adições possíveis.

6.19 Esta votação será aberta e cada membro do Conselho indicará os nomes dos GTs que, na sua interpretação, melhor atendem aos critérios.

6.20 Serão consideradas aprovadas as propostas mais votadas, até o número definido de adições possíveis, desde que tenham obtido maioria absoluta dos votos efetivos.

6.21 Entendem-se como votos efetivos aqueles que tenham sido encaminhados por membros do Conselho, quer indiquem uma ou mais propostas de criação, quer estejam em branco ou anulados.

6.22 Se, ao final da contagem, restarem vagas de adição não preenchidas pela ausência de propostas com maioria absoluta de votos, será feita nova votação – da

qual não participarão as propostas que eventualmente tenham sido aprovadas no primeiro escrutínio.

6.23 Ao final deste segundo escrutínio, restando ainda vagas não preenchidas pelo mesmo motivo de não terem obtido a maioria absoluta dos votos efetivos, estas não serão preenchidas, não se procedendo a novas votações.

6.24 Em caso de empate entre propostas em número maior que o de vagas remanescentes, haverá nova votação no Conselho, sendo submetidas à votação apenas as propostas empatadas. Cada representante votará no número de GTs correspondente ao número de vagas ainda restantes.

6.25 Se o empate permanecer após a segunda votação, o Conselho adotará os seguintes critérios, nesta ordem de prioridade:

- GT com maior número de PPGs representados;
- GT com maior número de estados representados.

6.26 Persistindo o empate, seleciona-se – por deliberação subsequente da Diretoria – o GT com maior grau de diferenciação temática e de ementa com relação aos GTs aprovados.

## 7. Sistemática para revisões de clivagem

7.1 A caracterização de áreas, temas e metodologias que resultam na existência de um conjunto determinado de grupos de trabalho corresponde a uma clivagem (parcialmente conceitual, parcialmente prática) do campo da Comunicação que, em um determinado momento, parece atender aos interesses de interlocução dos participantes ativos da COMPÓS;

7.2 Neste sentido, o GT não é um agregado fixo de pesquisadores, nem uma micro entidade dentro da entidade maior que é a COMPÓS. É antes um espaço temporariamente definido por aquela clivagem em que é possível buscar objetivos de interlocução para a maioria dos participantes;

7.3 O campo da Comunicação apresenta características peculiares, em comparação com outras disciplinas do conhecimento humano: uma abrangência indefinida, uma vez que é suscetível de envolver e/ou interagir com preocupações e reflexões que são comuns a outras áreas; uma ausência de recortes internos estabelecidos que determinem especializações rigorosas ou que caracterizem uma clivagem consensual;

7.4 Nestas condições, toda clivagem explicitada pela presença de um certo número de grupos de trabalho será sempre parcial e provisória – determinada antes pelos objetivos concretos da interlocução do que por uma concepção teórica consensual a respeito da abrangência ou da ordenação interna do campo;

7.5 Por outro lado, em consequência mesmo das indefinições relativas dos recortes, temos percebido que um mesmo texto pode encontrar espaço de interlocução em mais de um GT; e, em corolário, que parece ser possível para a maioria das intenções de debate encontrar em um dos GTs um espaço de interlocução, ainda que não seja o

mais perfeito e rigoroso;

7.6 Em coerência com estas perspectivas, entendemos que: dificilmente um participante estará impedido de ver seu texto aceito para debate como consequência de inexistência total de espaço de interlocução; por outro lado, as clivagens adotadas serão sempre provisórias e suscetíveis de revisões aperfeiçoadoras;

7.7 Para assegurar esta flexibilidade da clivagem, será feita sua revisão a cada quatro anos;

7.8 A revisão de clivagem será desenvolvida através dos seguintes procedimentos:

- a) os GTs em funcionamento em um determinado momento não terão continuidade automática para o Encontro Anual subsequente àquele em que será feita uma revisão de clivagem, ou seja, no Encontro Anual em que se realizará a revisão de clivagem, todos os GTs existentes serão considerados extintos;
- b) propostas de criação de GT serão encaminhadas à Direção da COMPÓS, atendendo aos critérios apresentados item 6 (Proposição e Criação de novos GTs) do presente documento;
- c) para efeito desta revisão de clivagem, um mesmo proponente pode ser signatário de até duas propostas de criação de GT;
- d) os proponentes comprometem-se a submeter textos, no ano seguinte àquele em que acontece a reclusão, a um dos grupos de que foram signatários;
- e) um mesmo participante, entretanto, só pode ser indicado como Coordenador ou vice-coordenador em uma única proposta;
- f) as ementas e denominações de GTs anteriormente existentes podem ser repropostas, com ou sem modificações de formulação e perspectivas.

7.9 Para a seleção dos GTs a serem implantados serão adotados os seguintes passos:

- a) a Diretoria terá estabelecido antecipadamente o número máximo de GTs a serem criados;
- b) serão observados os critérios previstos nos sub-itens 6.4 a 6.10 do item 6 deste documento, referente à criação de GTs;
- c) o critério de inovação terá como correlatos, para efeito da revisão geral de clivagem, os critérios de diversidade (não redundância) e de abrangência. Os critérios de pertinência, de adequação e interlocução são mantidos.

7.10 A deliberação do Conselho Geral da Compós seguirá os procedimentos definidos nos sub itens 6.11 a 6.26 do item 6 deste documento.

- a) Na revisão de clivagem, considera-se como “número de adição” o número total de GTs a serem criados.
- b) Na revisão de clivagem não se exige a maioria absoluta de votos para a aprovação, indicada nos itens 6.20 – 6.22 – 6.23, considerando-se apenas a classificação obtida pelos proponentes.

7.11 A primeira revisão de clivagem foi feita no Encontro Anual de 1998;



7.12 O processo de reativagem dos GTs da Compós acontece periodicamente, de quatro em quatro anos, quando todos os GTs existentes são extintos e novos GTs são criados. Mesmo os grupos existentes no momento da reativagem, que queiram continuar, têm que se propor novamente.

Aprovado na reunião do Conselho Geral da Compós de 27 e 28 de setembro de 2012.

## ANEXO V

### SÍNTESE DO RELATO SOBRE O COMITÊ DE ASSESSORAMENTO DO CNPq

Reunião do Conselho da Compós no dia 28 de setembro de 2012.

José Luiz Aidar

Em primeiro lugar apresentei o comitê de assessoramento do CNPq, resumi as reuniões do ano e passei a falar do tamanho de nossa demanda, dada historicamente por meio de dados do edital universal desde 2004, comparativamente à psicologia. Os dados são os seguintes:

2004 Comunicação pediu 1,7 milhão de reais/recebeu 161 mil e a psico pediu 4,1 milhões e recebeu 449 mil; em 2006 C 2,1M; 259m; Psi 5,9M;772m; 2008 C 2,1;94; Psi 4,1;660; 2012 C 2,5M;450m; 2011 C 1,9M; 310m; Psi 6,7M; 1,1 M.

Conclusão: nossa área precisa aumentar a demanda qualificada (ou seja, o número de projetos recomendados e não apenas propostos). Isso deveria ser conseguido não individualmente pelos pesquisadores isolados somente, mas por um esforço de pensar políticas de aumento da demanda qualificada.

Em seguida recordei os dados do último universal, para explicar a dificuldade de se pedir na faixa C. Trabalhei a partir do relato que enviamos à lista Compós:

--Edital Universal: Na faixa A, foram solicitados recursos de R\$ 1.233.594,00. A verba disponibilizada pelo CNPq foi de R\$ 150.240,15, ou seja, 12% da demanda. Nessa faixa, 43 projetos solicitaram recursos e destes, 36 projetos foram recomendados, 20 em prioridade 1, ou seja, em condições imediatas para receber os recursos disponíveis, totalizando um valor de R\$ 248.205,00. Para cobrir esta demanda, foram transferidos R\$ 97.964,85 da faixa C. Para os Estados do N, NE e CO foram alocados R\$ 50.765,00, o que corresponde a 20,5 % do total dessa faixa.

Na faixa B, foram 14 projetos, solicitando recursos da ordem de R\$ 881.545,62, sendo que o CNPq disponibilizou o total de R\$ 112.775,87, ou seja, 12,7% da demanda. Foram recomendados 12 projetos, sendo 5 em prioridade 1, totalizando um valor de R\$ 137.240,00. Para cobrir esta demanda, foram transferidos R\$ 24.465,00 da Faixa C. Para os Estados do N, NE e CO, foram alocados R\$ 65.100,00, que corresponde a 47,44% do total concedido. A exigência deste edital é que no total pelo menos 30% da verba total seja aplicada em projetos dessas regiões.

Na faixa C, 7 projetos solicitaram uma verba de R\$ 911.584,62, A verba disponibilizada pelo CNPq foi de R\$ 121.621,01, ou seja, 13,3% da demanda. Por mérito seriam recomendados 4 projetos (C-1 a C-4), mas pelas verbas disponíveis, apenas um deles receberia a verba. A comissão decidiu alocar a totalidade da faixa C para as faixas A e B a fim de atender mais pesquisadores. Dada a escassez dos recursos, consideramos mais relevante para a área atender mais projetos nas faixas A e B do que apenas um projeto nessa faixa. Assim sendo, R\$ 97.964,85 foram para a faixa A e R\$ 24.465, foram para a faixa B. No total entre as faixas A e B, o percentual de atendimento dos estados da região N, NE e CO é de 30% da verba atribuída (custeio e capital).

Expliquei a necessidade dos coordenadores conversarem com os pareceristas de seus programas, evitando-se frases curtas em pareceres que não ajudam a análise; é necessário haver completeza da análise em termos de todos os itens que recomendam ou desabonam o projeto.

Depois apresentei o que o CNPq espera de um pesquisador PQ, tirando os dados do documento de critérios de área do CNPq. Sinteticamente: Para alguém se tornar pesquisador CNPq é preciso haver vagas e uma proposta qualificada de pesquisa. O que se analisa? Produção intelectual, formação de alunos em termos de pesquisa, contribuição para a inovação científica, coordenação e participação em projetos de pesquisa, atividades científicas e acadêmicas de liderança na área, atividades editoriais e de gestão científica. Isso se apresenta em todos os níveis de PQ, variando a densidade do que cada item significa. Assim:

PQ-2 considera produção científica regular, com no mínimo seis artigos Qualis/capítulos/livros nos últimos três anos (em 2012 consideram-se 2009, 10 e 11), 2 orientações concluídas de mestrado; participação em congressos com apresentações de trabalhos; doutorado há pelo menos três anos; vinculação a PPG; membro ativo de grupo de pesquisa.

PQ 1D - doutorado há pelo menos 8 anos; vinculação a PPG; orientação de IC há pelo menos 10 anos; produção regular há pelo menos dez anos; membro de grupo de pesquisa.

PQ 1C - doutorado há pelo menos 8 anos; vinculação a PPG; orientação de IC há pelo menos 10 anos; produção regular há pelo menos dez anos; membro de grupo de pesquisa; participação em publicações nacionais e internacionais e eventos na área; integrar comitês editoriais de periódicos e de eventos científicos;

PQ 1B - doutorado há pelo menos 8 anos; vinculação a PPG; orientação de IC há pelo menos 10 anos; produção regular há pelo menos dez anos; supervisão

de estágios de posdoc; líder de grupo de pesquisa certificado, com coordenação há pelo menos três anos; participação em publicações nacionais e internacionais; integrar comitês editoriais de periódicos e de eventos científicos; contribuir em atividades de natureza científica e acadêmica de liderança na área e em políticas de gestão científica;

PQ 1A - excelência continuada na produção científica e na formação; liderança, para além da produtividade em termos de números em sua área/subárea de pesquisa no Brasil; capacidade de explorar novas fronteiras científicas em projetos de risco e inovadores; doutor há pelo menos 8 anos; vinculação a PPG; líder de grupo de pesquisa certificado, com coordenação há pelo menos três anos; coordenação efetiva de pelo menos cinco projetos de pesquisa; participação em eventos e publicações nacionais e internacionais; integrar comitês editoriais de periódicos e de eventos científicos; contribuir em atividades de natureza científica e acadêmica de liderança na área e em políticas de gestão científica; participação em programas e projetos de pesquisa e desenvolvimento com contribuições teóricas e metodológicas de alto nível; participação em ações inovadoras nos contextos organizacionais e nas estruturas intelectuais de programas de pesquisa, grupos e redes de pesquisa.